

## **OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA NA LIBRAS**

*Tanya Amara Felipe*

### **RESUMO**

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre os processos de formação de palavra na LIBRAS. Os parâmetros (configuração de mão, direcionalidade, ponto de articulação movimento, localização, expressões faciais e corporais), que também podem ser morfemas, compõem sistemas complexos de desinências que estabelecem tipos de flexão verbais: concordância para gênero, para pessoa do discurso e para locativo, ou são afixos que se justapõem à raiz verbal ou nominal. Portanto, em relação aos seus processos de formação de palavra, a Libras é uma língua flexional, embora tenha também características de língua aglutinante, que podem ser percebidas a partir da formação de sinais pelos processos de composição e incorporação.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Linguística; Línguas de sinais; Libras; Formação de palavras

## **THE PROCESS OF WORD CONSTRUCTION IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE**

### **ABSTRACT**

This paper presents a research on the word formation processes in Brazilian Sign Language - Libras. The parameters (hand configuration, location, hand arrangement contact and non-manual features) that also can be morphemes, compose a complex inflection systems. These systems involve verbal agreement for the category of person, gender and locative and modal cases, or affix patterns that added to the verbal or nominal stems to produce new words or meanings. So, on the basis of research on word formation processes, it will be described the Brazilian Sign Language as an inflectional language.

### **KEY WORDS**

Linguistics; Sign languages; Brazilian Sign Language; Word formation processes

## OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRA NA LIBRAS

*“First of all, let’s be careful about deaf people. If deaf people have developed sign language, then there are no intellectual defects at all. Many people who are not deaf think that deaf people have deficits because we just don’t understand their language”.*  
(Chomsky,1987:196)

### INTRODUÇÃO

Esse trabalho, partindo da concepção de que o sinal, nas línguas gestual-visuais, corresponderia ao que vem sendo chamado, nas línguas oral-auditivas, de palavra, ou seja, item lexical, mostrará como ocorrem os processos de formação de sinais na Libras.

Todas as línguas podem ser agrupadas em relação à maior produtividade de seus processos de formação de palavras, devido ao grande número de palavras em que podem ser verificados ou porque, em certas novas palavras criadas pela língua, eles podem reaparecer.

Nos estudos sobre os processos de formação de palavras (composição, aglutinação, justaposição e derivação), as línguas são sempre apresentadas em relação aos seus morfemas lexicais (raízes/radicais) que se prendem a morfemas gramaticais formantes (desinências e vogais temáticas) e/ou a derivacionais (afixos e clíticos)<sup>1</sup>.

Assim, as classificações para as línguas deram um enfoque aos resultados (outputs), destacando à estrutura formal das palavras, e não à natureza da relação, porque o interesse destas classificações era uma proposta mais genérica.

Com relação às línguas de sinais, Liddell e Johnson (1986) trabalharam também com essa temática com relação à *American Sign Language* e, a partir desse estudo, Quadros e Karnopp (2004) fizeram também um estudo com relação à Libras.

Entretanto, as regras de formação de palavras de uma língua específica, independente de sua modalidade, apresentam uma diversidade nas classes e relações estruturais sintático-semânticas que devem ser também mostradas. Por isso, ao se considerar os processos de formação de palavras, deve-se destacar os *inputs*, que são as diferenças básicas entre as **regras de modificação de raiz** - alterações sistemáticas de uma base através da adição ou

---

<sup>1</sup> A diferenciação entre palavras e afixos, segundo Taylor (1991), é complexa:

“by the existence of another unit of linguistic structure, the clitic. In some respects, clitics are rather like words, in other respects they are like affixes. In addition, certain characteristics suggest the clitics form a category of their own (1991:179)... It is largely because of their freedom to attach to practically any part of speech that clitics are recognized as a special linguistic unit... Affixes change the semantic content and/or the syntactic function of a word. Clitics, on the other hand, do not affect word meaning or word function, but generally have to do with text structure or speaker attitude.” (1991:180-181).

supressão de afixos ou modificações internas, e *as regras de composição* - conjunto de duas ou mais bases, que se combinam em uma outra forma, a partir de outro elemento ou modificações concomitantes.

Analisando esses *inputs* nas línguas de sinais, essas línguas, como as línguas oral-auditivas, também possuem estruturas fonológicas, que se constituem a partir da configuração de unidades discretas, feixes de traços distintivos, que são os quatro parâmetros: configuração de mão (CM), movimento (M), direcionalidade (Dir) e ponto de articulação (PA) (STOKOE, 1960)<sup>2</sup>. A partir de pesquisas sobre os traços não-manuais (EKMAN, 1978; AARONS ET AL, 1992), pode-se falar de um quinto parâmetro: as expressões faciais e corporais (FELIPE, 1997).

Na Libras, por exemplo, há sinais realizados somente através de expressões faciais como LADRÃO, RELAÇÃO-SEXUAL, bem como a utilização de expressões faciais para marcar tipo de frase (FELIPE, 1988) e de expressão corporal para marcar os turnos no discurso (FELIPE, 1991).

Estes cinco parâmetros podem expressar morfemas através de algumas configurações de mão, de alguns movimentos direcionados, de algumas alterações na frequência do movimento, de alguns pontos de articulação na estrutura morfológica e de alguma expressão facial ou movimento de cabeça concomitante ao sinal, que, através de alterações em suas combinações, formam os itens lexicais das línguas de sinais. São, portanto, segundo Felipe (1998a), morfemas lexicais ou gramaticais que podem ser, diferentemente, uma raiz/radical (M), um afixo (alterações em M e CM) e uma desinência, ou seja, uma marca de concordância número pessoal (DIR) ou de gênero (CM).

Assim, na Libras, tomando o verbo como objeto de estudo, segundo Felipe (1993 e 1997), os processos de formação de palavras podem ser realizados através da modificação da raiz, da derivação zero, de processos miméticos e de regras de composição.

## **PROCESSOS DE MODIFICAÇÃO DE RAIZ**

O processo de modificação de raiz pode se dar a partir da adição de afixos ou de modificação interna.

---

<sup>2</sup> Ferreira Brito (1990), a partir das pesquisas de Stokoe (1960), e Klima e Bellugi em Klima, Bellugi et al. (1979), descreveu estes parâmetros na LIBRAS e Karnopp (1994 e 1999) vem estudando esse parâmetro no processo de aquisição fonológica da Libras.

O conceito de raiz, nesta pesquisa, será o mesmo atribuído à língua portuguesa, ou seja, àquela parte da palavra que permanece ao serem retirados os afixos, as desinências e vogal temática. Esta raiz, na maioria das vezes, não é um morfema livre. (BLOOMFIELD, 1933). Esses processos produtivos aparecem na Libras como:

## **1 MODIFICAÇÕES POR ADIÇÃO À RAIZ**

O processo de modificação por adição à raiz pode ser realizado através da incorporação da negação porque:

- como **sufixo**, ela se incorpora à raiz de alguns verbos que, possuindo uma raiz com um movimento em um primeiro momento, finalizam-se com um movimento oposto, que caracteriza a negação incorporada, como nos verbos QUERER / QUERER-NÃO; SABER / SABER-NÃO (VPS); GOSTAR / GOSTAR-NÃO<sup>3</sup>. Esse movimento contrário não é um item lexical para negação, seria como, em português, o prefixo {anti-}, mas que, na Libras, vem posposto à raiz, daí, a análise dele como um sufixo de negação;
- como **infixo**, ela se incorpora simultaneamente à raiz verbal através de uma alternância no movimento ou através de expressão corporal (movimento da cabeça) concomitantemente ao sinal, como nos verbos: TER / TER-NÃO; ENTENDER / ENTENDER-NÃO (VRJ); PODER / PODER-NÃO. A negação, além de poder ser expressa por esses processos morfológicos de adição de um afixo à raiz, pode também ser uma construção sintática, porque através dos sinais ‘NÃO’ e ‘NADA’ pode-se fazer a negativa, como nos verbos: SABER NÃO (VRJ); ENTENDER NÃO (VSP); ENTENDER NADA (VRJ)<sup>4</sup>;

## **2 MODIFICAÇÃO INTERNA DA RAIZ**

Uma raizM pode ser modificada através de cinco mecanismos de modificação interna, que são:

- a) a **flexão para pessoa do discurso** que, marcando as pessoas do discurso, através da direcionalidade - movimentos retilíneos ou semicirculares, faz com que a raiz M se inverta ou até adquira uma forma em arco para flexionar em relação às pessoas do discurso. (Ver exemplos em anexo);

---

<sup>3</sup>As abreviaturas (VSP) e (VRJ) correspondem às variantes de São Paulo e do Rio de Janeiro respectivamente. Ver Sistema de Transcrição em Felipe (1988, 1997)

<sup>4</sup>Todos esses processos estão exemplificados no anexo, após à referência bibliografia.

- b) a **flexão para aspecto verbal** que, marcando os casos modais, através de mudanças na frequência ou na velocidade do movimento da raiz<sub>M</sub>, acrescenta essas informações sintático-discursivas (FINAU, 2004);
- c) a **flexão para gênero** que, marcando a concordância de gênero (animado – pessoa, animal e inanimado – coisa e veículo), através de configurações de mão específicas, funciona como classificadores. Por exemplo, o verbo ‘CAIR’ modifica sua raiz a partir de configurações de mão (classificadores), que obrigatoriamente concordam com o sujeito da frase (FELIPE, 2002) (Ver exemplos em anexo);
- d) a **incorporação do numeral** que, representando os numerais de um até quatro, através de configurações de mão, acrescenta à raiz um quantificador. Na Libras, esse tipo de modificação interna da raiz é muito produtivo e, segundo Felipe (1998b), está presente no seu sistema pronominal para representar as pessoas do discurso (dual, trial, quatrial e plural), como também no seu sistema de classificadores e em alguns advérbios: ANTEONTEM, UMA-VEZ, DUAS-VEZES, TRÊS-VEZES, PRIMEIRO-ANDAR, SEGUNDO-ANDAR, DOIS-DIAS, TRÊS-DIAS, etc;
- e) a **incorporação do intensificador MUITO ou de casos modais** que alteram também a frequência do movimento da raiz<sub>M</sub>, como pôde ser verificado a partir da coleta de dados com exemplos de verbos da LIBRAS com incorporação do advérbio “rapidamente” (movimento repetido e acelerado) e do intensificador “muito” (movimento lento e alongado para a frente do emissor:

TRABALHAR <sub>muito</sub>	TRABALHAR <sub>rapidamente</sub> ,
ANDAR <sub>muito</sub>	ANDAR <sub>rapidamente</sub> ,
ESCREVER <sub>muito</sub>	ESCREVER <sub>rapidamente</sub> ;

## PROCESSO DE DERIVAÇÃO ZERO

Este processo de derivação zero pode ser encontrado em línguas oral-auditivas como, por exemplo, na língua inglesa, cujos itens lexicais *brush; comb, shelve, cloth*, dependem do contexto lingüístico para identificar sua classe gramatical. Esses itens lexicais, quando verbos, incorporam semanticamente, enquanto caso instrumental, sua significação nominal.

A Libras também possui muitos verbos denominais ou substantivos verbais que possuem a mesma forma para os pares verbo/substantivo.

Supalla e Newport (1978) fizeram uma pesquisa com cem pares de substantivo-verbo da ASL e constataram que havia uma modificação em relação ao parâmetro movimento que diferenciava o substantivo do verbo: AVIÃO / IR-DE-AVIÃO; CADEIRA / SENTAR, FERRO / PASSAR-COM-FERRO, PORTA / ABRIR-PORTA.

Não se pode afirmar que esta diferenciação ocorre também nos pares existentes na Libras porque os informantes para esta pesquisa não conseguiram identificá-la mas, partir dos dados coletados para esta pesquisa, pôde-se verificar as diferenças equivalentes em alguns pares também trabalhados por Supalla e Newport (1978).

Por exemplo, os pares AVIÃO/IR-DE-AVIÃO e FERRO/PASSAR-COM-FERRO apresentaram uma diferença em relação ao parâmetro movimento. O verbo IR-DE-AVIÃO, que apresenta um movimento mais alongado, em relação ao substantivo AVIÃO, e o verbo PASSAR-COM-FERRO apresenta um movimento mais repetido e alongado, em oposição ao movimento repetido e retido para o substantivo FERRO.

Nessa pesquisa também foi verificado que pode haver uma marca de concordância para locativo do Objeto, apresentando uma estrutura  $O_iV_i$ , quando o sinal está na função de verbo. Como, por exemplo, o verbo CORTAR-COM-TESOURA no par de sentenças abaixo onde há tesoura<sub>N</sub> e tesoura<sub>V</sub> e suas distintas representações:

(1) ONTEM Ind<sub>1s</sub> COMPRAR TESOURA “Ontem eu comprei uma tesoura” (2) CORTINA<sub>i</sub> Ind<sub>1s</sub> CORTAR-COM-TESOURA<sub>i</sub> “ A cortina, eu corto com a tesoura”.

Devido ao fato dessas diferenças não poderem ser aplicadas a todos os pares na Libras, este tipo de formação de palavra continuará sendo tratado como derivação zero: itens lexicais com formas que são diferenciadas somente a partir da sua função no contexto lingüístico onde está inserida e, quando estão na função de verbo possuem o caso instrumento implícito: BRINCADEIRA / BRINCAR; CADEIRA / SENTAR; TESOURA / CORTAR-COM-TESOURA; BICICLETA / ANDAR-DE-BICICLETA; CARRO / DIRIGIR-CARRO; VIDA / VIVER. (Ver exemplos em anexo )

Como, na Libras, não há o verbo copular SER em contexto com um atributo predicativo, pode-se falar também de derivação zero para o par verbo/adjetivo, como nos verbos de mudança de estado: EMAGRECER / MAGR@, AMARELAR / AMAREL@ que possuem a mesma forma<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> O símbolo @ está sendo utilizado para representar sinais que, diferentemente do português, não possuem marca para gênero (masculino/feminino).

Este processo de derivação zero é diferente do processo de incorporação de classificadores à raiz porque, neste segundo caso, há uma modificação interna na raiz verbal, o que não acontece no primeiro caso, onde a mesma forma é diferenciada somente a partir do contexto linguístico que mostra a função do item lexical. Com relação ao verbo denomina, ele terá a sua significação nominal implícita semanticamente na raiz como caso instrumento ou terá, quando adjetivo, o atributo como estado ou processo.

Esta incorporação semântica do instrumento também ocorre na língua portuguesa, como, por exemplo, os verbos: aparafusar, martelar, capinar, etc.

### **PROCESSOS MIMÉTICOS OU ICÔNICOS**

A Libras, como outras línguas de sinais, devido à sua característica gestual-visual, pode introduzir, no contexto discursivo, a mímica e por isso um objeto, uma qualidade de um objeto, um estado, um processo ou uma ação pode mimeticamente ser representada juntamente com a estrutura frasal.

Este processo de formação de palavra, altamente produtivo, permite uma economia, já que expressões faciais e corporais podem complementar os itens lexicais estabelecendo contextos discursivos uma vez que essas se estruturam a partir das convenções da língua.

O processo mimético transforma a mímica em uma forma linguística que representa iconicamente o referente a partir dos parâmetros de configuração sígnica e da sintaxe da língua. Na verdade, não se faz a mímica simplesmente, esta é incorporada pela língua e se estrutura a partir dos parâmetros de cada língua de sinais, como as onomatopéias nas línguas oral-auditivas.

Assim, a mímica é a substância do plano de expressão<sup>6</sup> que, a partir das regras fonomorfo-sintáticas, gera a forma do plano de expressão.

Por exemplo, para se dizer que, em um contexto determinado, havia um homem em pé com um jornal embaixo do braço direito e com um saco de pipoca na mão esquerda, basta utilizar os sinais HOMEM JORNAL PIPOCA e representar a situação, ficando a frase:

HOMEM JORNAL coisa –arredondada COLOCAR-EM-BAIXO-DO-BRAÇO-ESQUERDO

PIPOCA coisa-arredondada SEGURAR-COM-A-MÃO-DIREITA.

---

<sup>6</sup> O conceito de “substância” aqui está sendo o mesmo de Saussure (1972) e Hjelmslev (1971, 1991): “A língua é forma e não substância”. Assim como o som é a substância do plano de expressão nas línguas orais-auditivas, a mímica é a substância do plano de expressão das línguas de sinais.

Da mesma forma, muitos verbos podem ser derivados de outro, através de uma mimese da ação tal qual é realizada, acrescentando, à raiz-movimento, alternância de expressões facial e corporal. Exemplos desse tipo de derivação podem ser verificados nos verbos: SALTITAR, DESFILAR, CAMBALEAR, que derivam do verbo ANDAR. Esse verbo pode também, através da imitação do modo como a ação está sendo de fato realizada, acrescentar, à sua rede semântica, um caso modal: ANDAR<sub>ligeiramente</sub>, ANDAR<sub>devagar</sub>.

Estes processos também não podem ser confundidos com o sistema de classificadores da LIBRAS, já que se trata de um processo mimético e não um acréscimo de morfema obrigatório à raiz.

## PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO

Nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical.

Na Libras esses processos podem se realizar através da:

- a) Justaposição de dois itens lexicais, ou seja, dois sinais que formam uma terceira forma livre como, por exemplo, nos itens lexicais CAVALO^LISTRA-PELO-CORPO (CAVALO + LISTRA-PELO-CORPO = “zebra”); MULHER^BEIJO-NA-MÃO (MULHER + BEIJO-NA MÃO = “mãe”); CASA^ESTUDAR (CASA + ESTUDAR = “escola”). ASSINAR^SEPARAR (ASSINAR + SEPARAR = “divórcio”); COMER^MEIO-DIA (COMER + MEIO-DIA = “almoço”)<sup>7</sup>
- b) Justaposição de um classificador com um item lexical. Esse processo foi encontrado quando da realização da pesquisa para o Dicionário da Libras (2005). Nesse processo o classificador não é uma marca de gênero e funciona como um clítico. São exemplos desse processo os sinais:

coisa-pequena^PERFURAR “alfinete”; coisa-pequena^APLICAR-NO-BRAÇO “agulha”;  
DORMIR^<sub>pessoa</sub>+ “alojamento”<sup>8</sup>.

- c) Justaposição da datilologia da palavra, em português, com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo que, na sede semântica da ação verbal, seria seu caso instrumental. Exemplo: COSTURAR-COM-AGULHA^ A-G-U-L-H-A “agulha”.

---

<sup>7</sup> O símbolo ^ (circunflexo) está sendo usado para especificar palavras compostas em LIBRAS. Ver Sistema de Transcrição (Felipe, 1988).

<sup>8</sup> O símbolo + está sendo usado para representar a marca de plural, que na Libras pode acontecer através da repetição do item lexical ou do classificador.

(Ver, em anexo, a pasta com esses exemplos - sinais filmados)

## **CONCLUSÃO**

Na LIBRAS, através do estudo dos seus processos de formação de palavras, pode-se constatar que há várias configurações de mãos que, constituindo seu sistema de flexão verbal para gênero animado/inanimado, sempre estão presas a uma raiz verbal, não ocupando uma posição sintagmática independente. Portanto, essas configurações de mãos são desinências que, enquanto classificadores, vêm sempre afixadas às raízes verbais e, anaforicamente, estabelecem concordância de gênero com o referente que é argumento do verbo<sup>9</sup>.

Além desse parâmetro configuração de mão, os parâmetros direcionalidade, ponto de articulação e movimento também podem ser morfemas que compõem sistemas complexos de desinências que estabelecem outros tipos de flexão verbais, como as marcas de concordância para pessoa do discurso e para locativo, ou são afixos que se justapõem à raiz verbal ou nominal.

Assim, em relação às categorias gramaticais e aos seus processos de formação de palavra, a Libras é uma língua flexional, embora tenha também características de língua aglutinante, que podem ser percebidas a partir da formação de sinais pelos processos de composição e incorporação.

Ela também apresenta característica de língua classificadora, uma vez que existe uma regularidade em relação à utilização dos classificadores já que o processo de classificar, através deles, ocorre como acréscimo a um radical nominal ou como uma modificação interna da raiz verbal, ou ainda como marcadores discursivos, como nas línguas classificadoras coordenantes.

Embora este trabalho não tenha um caráter conclusivo, os resultados obtidos neste estudo trouxeram uma contribuição que ultrapassa o entendimento das línguas de sinais, uma vez que ofereceu subsídios à teoria geral da linguagem, demonstrando a aplicação àquelas de princípios que vêm sendo propostos para a análise de línguas oral-auditivas.

---

<sup>9</sup> Em Felipe, 2006, a sair, há uma pesquisa dos classificadores como morfemas dependentes que, enquanto meronímia, estão com função anafórica no discurso.

## REFERÊNCIAS

- AARONS, D., BAHAN, B., KEGL, J. NEIDLE, C. *Lexical Tense markers in American Sign Language. Sign, Gesture and Space.* Emmorey and Reily (eds.). Hillside, New Jersey: Lawrence Erlbaum Association, 1992
- BLOOMFIELD. *Language.* New York: Holt, Rinehart & Winston, 1933
- CHOMSKY, N. *Language and Problems of knowledge.* Mass: The Managua Lectures. MIT Press, 1987
- EKMAN, P. *Facial Signs: Facts, Fantasies and Possibilities.* SEBEOK, T. (ed.). **Sight, Sound and Sense.** Bloomington, Ind.: Indiana University Press, 1978.
- FELIPE, T.A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Coesão Textual em Narrativas Pessoais na LSCB.** Monografia de conclusão da disciplina História da Análise do Discurso, (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991
- \_\_\_\_\_. *Por uma tipologia dos verbos da LSCB.* In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 7, 1993 Goiânia, **Anais...** Goiânia: Linguística, 1993. p. 724-744.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à Gramática da LIBRAS. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais.* Brasília, MEC/SEESP: Série Atualidades Pedagógicas 4, 1997: p. 81-123
- \_\_\_\_\_. < [http://www.ines.org.br/ines\\_livros/37/37\\_PRINCIPAL.HTM](http://www.ines.org.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM)>
- \_\_\_\_\_. **A relação sintático-semântica dos verbos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS),** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1998a Volumes: I e II,
- \_\_\_\_\_. **Libras em Contexto** – Livro e fita do Estudante. Rio de Janeiro: MEC-SEESP-FENEIS, 1998b
- \_\_\_\_\_. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto Marcadores de Flexão de Gênero. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 2002, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro, 2002, p. 37- 58
- FELIPE, T.A.; LIRA, G.A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Rio de Janeiro, Acessibilidade Brasil - CORDE. Versão 2.0, 2005
- FERREIRA BRITO, L. *Uma abordagem fonológica dos Sinais da LSCB.* **Revista Espaço:** INES, ano 1 , nº 1. Rio de Janeiro. 1990: 20-43

FINAU, R.A. **Os sinais de tempo e aspecto na Libras**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2004.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria del language**. Madri: Gredes. 1971

\_\_\_\_\_. Animado e Inanimado, Pessoal e Não-pessoal. L. Hjelmslev. **Ensaio Linguísticos**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Debates - Ed. Perspectiva, 1991.

KARNOPP, L.B. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**: estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 1994.

\_\_\_\_\_. **Aquisição fonológica da língua brasileira de sinais**: estudo longitudinal de uma criança surda. 1999. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999

KLIMA, E., BELLUGI, U. et al. **The Signs of Language**. Cambridge MA: Harvard University Press. 1979

LIDDELL, S.K; JOHNSON, R.E. American sign language compound formations processes, lexicalization and phonological remnants. **Natural Langue and Linguistic Theory**, v4, p. 445-513, 1986

QUADROS, R.M. E KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix. 1972

STOKOE, W. Sign Language Structure: An outline of the visual communication system of the American deaf. **Studies in Linguistics**, Occasional Papers N° 8. 1960

SUPALLA, T.; NEWPORT, E. How many seats ina Chair? The derivation of nouns and verbs in American Sign Language. In P. Siple (ed.) **Understanding Language Through Sign Language Reaserch**. New York: Academic Press. 1978.

TAYLOR, J.R. **Linguistic Categorization** - Prototypes in Linguistic Theory. New York: Clarendon Press. Oxford. 1991

**Desenhos e Fotos** retirados de Felipe, T.A (1998a)

**Filmes** retirados de Felipe, T.A. (2004)

---

**TANYA AMARA FELIPE**

Profa. Titular da Universidade de Pernambuco – UPE; Coordenadora do Programa Nacional Interiorizando a Libras (MEC-SEESP-FNDE/FENEIS).

. Fones: (21) 8612 0037 e (21) 2567 4800

E-mail: [tafelipe@uol.com.br](mailto:tafelipe@uol.com.br)

---

**ANEXOS**

**1. Verbos com flexão para pessoa do discurso:**

